

Cárie dentária

Causas

A destruição dos tecidos compactos do dente deve-se à acção corrosiva dos ácidos produzidos pelas bactérias que habitam na boca, presentes na placa dentária, quando degradam os açúcares que constituem o seu alimento. Como resultado do efeito dos ácidos bacterianos, o conjunto de microcristais de cálcio que compõe o esmalte dentário e a dentina desintegram-se e desunem-se, formando uma cavidade – a cárie propriamente dita – a qual se torna cada vez mais profunda.

A dieta também é importante, já que o consumo de uma quantidade excessiva de açúcares favorece a formação da placa dentária e, para além disso, os hidratos de carbono são o sustento a partir do qual as bactérias elaboram os ácidos corrosivos.

Ainda assim, existem factores individuais condicionados geneticamente que determinam uma maior ou menor predisposição para as cáries, como são a estrutura do esmalte dentário, a presença de algumas fissuras na superfície dos dentes, a forma e a disposição dos próprios dentes ou a composição da saliva.

Evolução

As cáries iniciam-se com a desunião de uma pequena porção do esmalte descalcificado e com a consequente formação de uma cavidade superficial. O processo continua de forma ininterrupta e a cárie avança em profundidade, atacando toda a espessura do esmalte dentário. Porém, nesta fase, a cárie não provoca qualquer dor, a qual apenas surge depois de a cavidade atravessar o esmalte dentário e chegar à dentina, em especial quando se tomam alimentos frios ou quentes ou se consomem doces ou produtos ácidos. À medida que a cárie avança e se aproxima da polpa dentária, a dor torna-se mais intensa e frequente, podendo inclusivamente aparecer de forma espontânea, mas neste caso sem ser tão permanente.

A cavidade progride até alcançar a polpa dentária. Então, produz-se uma reacção inflamatória que provoca uma dor profunda e contínua, por vezes irradiando para outras regiões da cara, queixo ou ouvido. Ao estar em comunicação directa com o exterior, os tecidos da polpa dentária infectam, constituindo um ponto de entrada de microorganismos capazes de causar abscessos, inflamações e até infecções mais desenvolvidas. Por fim, a polpa dentária fica sujeita à necrose e todos os tecidos dos dentes destroem-se até à sua fragmentação ou extracção.

Tratamento

As cáries não param espontaneamente e, por isso, só é possível interromper a sua progressão mediante uma actuação terapêutica.

Caso seja uma cárie superficial, basta limpar a cavidade através de uma broca até alcançar o tecido saudável circundante; em seguida, preenche-se o vazio através de uma obturação.

Quando a cavidade é demasiado grande, pode ser preciso talhar a coroa do dente para formar um eixo sobre o qual é colocada uma capa ou coroa artificial, fixada com um cimento especial.

Se a polpa dentária já estiver afectada, é necessário proceder a uma endodontia, que consiste no tratamento de desvitalização, através do qual se limpa o canal interno do dente, extraíndo os tecidos infectados e eliminando os nervos, para finalmente preencher a cavidade com materiais especiais e proceder à obturação ou colocação de uma capa.

Nos casos mais graves, quando a quase totalidade dos tecidos do dente estiverem destruídos, deve-se recorrer à extracção do dente.